

boleba

Vai
pra
rua,
menino!



Texto





Boleba – Vai pra rua, menino!

Música (só instrumental): Você gosta de mim

Ricardo Vandrê

Nos subúrbios de ruas irregulares o tempo parava enquanto a molecada corria ao redor de uma bola, atrás de pipa, fugindo de alguém, enfim, perseguindo o objetivo de qualquer jogo: se divertir.

Música: Você gosta de mim

Você gosta de mim, ô maninha

Eu também de você, ô maninha

Vou pedir a teu pai, ô maninha

Pra casar com você, ô maninha

Ricardo Vandrê

Poucas coisas faziam parar a brincadeira – ou correria, na prática é quase a mesma coisa. Na verdade, era quase impossível parar aquele movimento. Com frequência o que parava uma brincadeira era outra brincadeira.

Música: Você gosta de mim

Se ele disser que sim, ô maninha

Tratarei dos papéis, ô maninha

Se ele disser que não, ô maninha

Morrerei de paixão, ô maninha

Ricardo Vandrê

O som sempre chegava primeiro. Vinha correndo lá de longe, agudo e ligeiro que nem a gente e mudava o rumo da correria.

Música: Você gosta de mim

Palma, palma, palma, ô maninha

Pé, pé, pé, ô maninha

Roda, roda, roda, ô maninha

Abracenta quem quiser, ô maninha

(A história de Astolfo e Terezinha)



Boleba – Vai pra rua, menino!

Eduardo Ramos

Teresinha sempre foi uma menina muito estabanada.

Patrícia Ubeda (Teresinha)

Oi!

Eduardo Ramos

Ela assim que levantava tropeçava no chinelo (som), esbarrava no armário (som), empurrava a escrivaninha (som), batia com o joelho na cama (som) para finalmente cair no chão com as pernas pro ar (som)!

Eduardo Ramos

Do outro lado da cidade vivia Astolfo. Astolfo sempre foi um menino muito estabanado.

Ricardo Vandrê (Astolfo)

Oi!

Eduardo Ramos

Assim que levantava tropeçava no chinelo (som), esbarrava no armário (som), empurrava a escrivaninha (som), batia com o joelho na cama (som) para finalmente cair no chão com as pernas pro ar (som)!

Eduardo Ramos

Se Teresinha resolvesse brincar na rua, pronto, tragédia em vista.

Patrícia Ubeda (Teresinha)

Oi!

Eduardo Ramos

Quando foi jogar bola, o brinquedo ficou parado enquanto Teresinha não parava de rodar!

Todos

Teresinha não é de nada. Só é de marmelada!

Alexandra Moraes

Astolfo ainda tentou brincar de camião.



Boleba – Vai pra rua, menino!

Ricardo Vandré (Astolfo)

Olé

Alexandra Moraes

Se preparou, se esticou, respirou fundo e ... Que horror! Foi pular o primeiro da fila, tropeçou e fez com que toda a fila caísse num verdadeiro dominó.

Todos

Astolfo não é de nada. Só é de marmelada!

Eduardo Ramos

Teresinha tentou pular elástico.

Patrícia Ubeda (Teresinha)

Olé

Eduardo Ramos

Começou bem, com calma, devagar, mas não demorou cinco minutos. A menina mais parecia mosquito na feia.

Todos

Teresinha não é de nada. Só é de marmelada!

Alexandra Moraes

E cada qual no seu canto, Astolfo e Teresinha continuaram caindo, levantando e sendo café com leite. Por serem tão desastrados, ninguém mais queria brincar com eles.

Patrícia Ubeda (Teresinha)

Olé

Ricardo Vandré (Astolfo)

Olé

Patrícia Ubeda (Teresinha)

Olé

Ricardo Vandré (Astolfo)

Olé



Boleba – Vai pra rua, menino!

Alexandra Moraes

E o tempo foi passando.

Música: Ai eu entrei na roda

Todos

Ai, eu entrei na roda.

Ai eu não sei como se dança

Ai, eu entrei na roda dança

E eu não sei dançar.

Patrícia Ubeda (Terezinha)

Sete e sete são quinze, três

“vez” sete, vinte e um

Eu não tenho namorado e eu só

to’ querendo um.

Ricardo Vandré (Astolfo)

Convidei uma menina para dançar

Na minha festa

Eu pisai no seu pezinho, ela socou

A minha testa

Luciano Pozzino

Um dia Astolfo resolveu fazer um piquenique. Escolheu o parque mais vazio.

Ricardo Vandré (Astolfo)

Pra não atrapalhar ninguém!

Luciano Pozzino

Ele começou a amassar o seu lanche. Ao longe vinha gente. Uma moça, com o pai e o irmão. Enquanto Astolfo tirava os quitutes da cesta e se enrolava com seu lanche, percebia o quão especial era Terezinha. Uma moça tão ...

Ricardo Vandré (Astolfo)

Tão bonita, tão risonha, tão cheirosa, tão, tão, tão ...

Eduardo Ramos

Não deu tempo dele pensar mais nenhuma característica da moça. Terezinha de Jesus tropeçou nela mesma e de uma queda foi ao chão.

Ricardo Vandré (Astolfo)

Que bela caída! Nem eu seria tão, tão, tão ...



Boleba – Vai pra rua, menino!

Eduardo Ramos

...Tão estabranado! Uma queda digna de um profissional! Teresinha conseguiu de uma única vez, tropeçar no seu próprio sapato, escorregar na grama, empurrar o pai na lama, rasgar um pedaço do vestido e acabar com o seu piquenique (já que a moça caiu bem em cima do seu lanche).

Luciano Pozzino

Audiram, então, três cavalheiros. O primeiro foi seu pai, (pegar alguém da platéia) mesmo sujo de lama estendeu a mão para sua filha. E perguntou:

Alexandra Moraes (como pai)

"Teresinha, quantos passos?"

Patricia Ubeda (Teresinha)

É... um de formiguinha.

Luciano Pozzino

O segundo foi seu irmão.

Alexandra Moraes (como irmão)

"Teresinha, quantos passos?"

Patricia Ubeda (Teresinha)

Três. De caranguejo!

Luciano Pozzino

O terceiro foi Astolfo

Patricia Ubeda (Teresinha)

Ahh!

Luciano Pozzino

Que roubou seu coração!

Ricardo Vandrê (Astolfo)

Teresinha, quantos passos?

Patricia Ubeda (Teresinha)

Cinco de dinossauro!

Boleba - Vai pra rua, menino!



Patrícia Ubeda e 3 (Teresinha e Astolfo)

Oii

Música: Teresinha de Jesus

Todos

Tanta laranja madura,
Tanto limão no gramado

Patrícia Ubeda (Teresinha)

Acho que com esse torção
Arranjei um namorado

Todos

Da laranja quero um gomo,
Do limão quero um pedaço

Ricardo Vandrê (Astolfo)

Da Teresinha quero um beijo

Patrícia Ubeda (Teresinha)

Do Astolfo, um abraço.

Eduardo Ramos

Antigamente, o que era de lei era ficar o dia inteiro na rua. Soltando pipa, andando de caminho de rolê...

Ricardo Vandrê

Soltando bombinhas (traquetes, cabeção de nego, cobrinha etc), jogando bola, bolinha de gude...

Patrícia Ubeda

Indo à casa de algum amigo; comprar sacolé em alguma casa com aquela pilquinha toca de papalão...

Luciano Pozzino

Tentar catar alguma mangalocoba(jaca na árvore da esquina,

Alexandra Moraes

Ir pegar o famoso "torão" de refrigerante em embalagem de vidro no boteco e aproveitar pra pegar uma chiclete, balas, chocolates, cocadas, paçocas etc...



Boleba – Vai pra rua, menino!

Música: Escravos de Jô (Brincadeira com as mãos)

Escravos de Jô, Jogaram casangá

Tira, bota – Deixa o Zé Pereira Ficar

Guemeiros com guemeiros fazem

Zigue, zigue, zigue, zã

(A História do Cafta)

Luciano Pozzino

Ô, moleque. Tu é bandeirinha de futebol de botão, por acaso?

Alexandra Moraes

Que nada ele é salva-vidas... Salva-vidas de Aquário!

Ricardo Vandrê

Mal ele se mudou e não tinha um da rua que não o chamasse de...

Tedes

Batinhooooo !!

Ricardo Vandrê

Mas bastou ele sair de casa carregando a melhor pipa que já se viu... Que todo mundo pensou a respeito...

Luciano Pozzino

... E a chamá-lo de Cafta, porque se tinha uma coisa que ele entendia era de pipa!

Eduardo Ramos (como Cafta).

Pra fazer um gurequinho ou um ratinho, que são tipos de pipas mais simples, a gente só precisa de uma folha de caderno. O ratinho, então, nem precisa de rabiola. E olha só como voa bonito!

Música: "Cafteiro"

O papagaio tá pronto.

Cortei no cabresto

O vento tá bom. O dia tá lindo.

Comi na bráçada, cortei e apanei!

Estica no poste

Cafta, na rua,

A linha da lata logo vai saindo.

É gênio, é mestre, poeta e rei!



Boleba – Vai pra rua, menino!

Eduardo Ramos (como Calita).

E a pipa do outro? Ta na mão!

Patricia Ubeda

Você não sabe, o que tudo mundo sabe e eu também fiquei sabendo. A prefeitura vai fazer um campeonato de pipas... Todo mundo enlouqueceu... Já fiz um monte planos, pensei em umas cores novas, em outros tamanhos. O que você acha?

Eduardo Ramos (Calita)

Todos esses planos são uma bobagem! O que a gente faz já tá bom.

Música: Bossa Nova

Um ratinho, um ventão

Pra ganhar a competição

O que a gente faz já tá bom!

Patricia Ubeda

Eu nunca tinha visto o Calita tão calmo. Meu pai diz que isso é autoconfiança

Música: "Cafiteiro"

Morango tá feio, Pandorga, pião, ou Maria Preta

Tá de dar inveja as pipas mais lindas de todo o planeta

A turma tá pronta, tá tudo certinho. É o que a gente queria.

Não demorou muito e logo chegou nosso grande dia.

Patricia Ubeda

Atenção, atenção! Vamos anunciar as equipes competidoras. A Equipe Meninos que Voam é composta de: Chapisco, Penteado, Pariquito, Papoca e Calita. Agora, vamos apresentar a equipe Golden Eagle América. Temos o Steve, Peter, Bill, Jackson e Ramirez.

Eduardo Ramos

Como qualquer rival que se preza, eles eram daquele jeito... Chatos...

Ricardo Vandrê

Felos...



Boleba – Vai pra rua, menino!

Eduardo Ramos

Mai encarados...

Ricardo Vandrê

Fedorentos...

Luciano Pozzino

E maiores que a gente.

Patricia Ubeda

Yeahhh! Oh, Baby! Yeah! (Disputa "sonora": Gaita e Flauta).

Eduardo Ramos (Gaita)

E o pior é que nossos adversários são mais fortes, o impulso deles vai ser melhor. O vento também não tá bom.

Patricia Ubeda (adversário)

Yeahhh! Oh, Baby! Yeah! Estamos ganhando todos os aplausos.

Eduardo Ramos (Gaita)

A gente só vai ganhar por milagre. Se todas as nossas pipas subirem ao mesmo tempo e voarem mais altas que as deles. Quase impossível.

Música: "Seu João"

Espera o vento ro ro

Me dá mais linha ra ra

Agora solta ra ra

Já vai voar

A minha pipa ra ra

To apurando ro ro

E vai dançando ro ro

Solta no ar

Patricia Ubeda (adversário)

Oh!! No!! Com vento, eles são imbatíveis.

Ricardo Vandrê

As pipas da turma do Gaita empinaram de um jeito que a gente nunca viu.

Música: "Seu João"

Espera o vento ro ro

Me dá mais linha ra ra

Agora solta ra ra

Já vai voar



Boleba – Vai pra rua, menino!

Música: Tangolomango

Erani 5 irmãos numa casa.
Uma foi colocar um cinto
Deu o tangolomango nela
E das 5 ficaram 5.

Dessas 5, meu bem, que ficaram
Uma foi fazer teatro.
Deu o tangolomango nela
E das 5 ficaram 4.

Dessas 4, meu bem, que ficaram
Uma foi falar francês.
Deu o tangolomango nela
E das 4 ficaram 3.

Dessas 3, meu bem, que ficaram
Uma foi andar nas ruas.
Deu o tangolomango nela
E das 3 ficaram 2.

Dessas 2, meu bem, que ficaram
Uma foi roubar galinha.
Deu o tangolomango nela
E a outra ficou sozinha.

E agora, meu bem, que ficou
Sózinha, nesse mundão
Dando um tangolomango nela
Acabará a geração

(Dielinda)



Boleba – Vai pra rua, menino!

Patrícia Uzeda

Diolinda era a garota mais mentirosa da cidade!

Todos

Diolinda diz que tem sete salas de filô
É mentira da menina, ela tem é uma só
Ra ra ra, Ro ro rô, ela tem é uma só!

Alexandra Moraes (Diolinda)

... ai eu estava sozinha no meio de um monte de piratas ferozes e ai eu espimei e os piratas saíram voando...

Todos

Diolinda diz que tem um sapato de fivela.
É mentira da menina o sapato é da mão dela.
Ra ra ra, Ro ro ro O sapato é da mão dela!

Alexandra Moraes (Diolinda)

...não foi nada Pedro Álvares Cabral quem descobriu o Brasil, eu sei, porque uma tartaruga de 1000 anos me disse que ela estava...

Todos

Todo mundo se admira da mococa fazer renda.

Alexandra Moraes (Diolinda)

Eu já vi uma peruca ser cabeleiro de uma venda.
Ra ra ra, Ro ro ro Ser cabeleiro de uma venda!

Alexandra Moraes (Diolinda)

A dona Emengarda é uma bruxa! Da verdade mesmo! Semana passada a vi passando com um calção e ontem de noite, quando fui fechar a janela, ela estava empoleirada na sua vassoura, dando voltas voltar no ar, rindo. (imitando riso) Hahahahaha!

Ricardo Vandrê (Caroço)

Ah, Diolinda. Qual é? A dona Emengarda não tem nada de bruxa. A velhinha é gente boa toda vida.

Alexandra Moraes (Diolinda)

To falando sério. Pode perguntar pro meu pai que também viu a Dona Emengarda voando com a sua vassoura...



Boleba – Vai pra rua, menino!

Todos

ihhh!

Ricardo Vandré

Eu nunca pensei que dona Emengarda fosse dada à magia... Bem que eu sempre a achei meio estranha mesmo!

Luciano Pozzino

No dia seguinte, enquanto todos brincavam na rua, dona Emengarda passou... (atores acompanham com o olhar) Bem mais estanita que no dia anterior...

Luciano Pozzino

...Levava 4 grandes sacos. Sinistro!

Ricardo Vandré (Caroço)

Bota sinistro nisso!

Luciano Pozzino

... Os meninos, que já não se mexiam muito, ficaram completamente paralisados com o terrível...

Patrícia Ubeda (Emengarda)

Bom dia, crianças! Não vão se machucar, hein?

Ricardo Vandré (Caroço)

Super, ultra mega sinistro!

Luciano Pozzino

Nunca tinham percebido o quão assustador era aquele costumeiro...

Patrícia Ubeda (Emengarda)

Bom dia, crianças! Não vão se machucar, hein?

Alexandra Moraes (Dolinda)

Sabe o que tinham naquelas sacolas?

Ricardo Vandré (Caroço)

Remédio pra praz juntas?



Boleba – Vai pra rua, menino!

Alexandra Moraes (Diolinda)

Não! São "zasas de morcegos", "pó de mico", "unha de bruxa..." Essas coisas de bruxa.
Aposto que ela vai fazer uma poção nova!

Luciano Pozzino

Em menos de 2 horas, um cheiro assustador, saindo da casa da dona Emengarda,
enchou a rua. Diolinda teve uma idéia de jorico!

Ricardo Vandrê (Caroço)

Pode ficar o seu cavalinho da chupa, Diolinda! Eu não vou entrar na casa dessa bruxa!
Sou alérgico a pó de mico! Me dá a maior coceira!

Alexandra Moraes (Diolinda)

O Caroço diz que fica no escuro numá boa
É mentira do Caroço, ele tem é medo é toá...

Luciano Pozzino

Foram pra a rua de trás, bem nos fundos da casa da dona Emengarda, onde tinha uma
grande árvore. Subiram com dificuldade e pularam para outra árvore. De lá avistaram a
velhinha mexendo no seu caldeirão.

Ricardo Vandrê (Caroço)

E não é que ela tem mesmo um caldeirão!

Luciano Pozzino

Os dois resolveram descer juntos pelo galho...

Eduardo Ramos

Os dois juntos, pelo galho mais fino da árvore...

Luciano Pozzino

Os dois juntos, pelo galho mais fino da árvore que estava cheia de cupins...

Eduardo Ramos

Os dois juntos, pelo galho mais fino... (barulho)

Luciano Pozzino

E os dois juntos caíram feio no quintal da Dona Emengarda, que largou seu caldeirão
para ver o que estava acontecendo...



Boleba – Vai pra rua, menino!

Patrícia Ubeda (Emengarda)

O que está acontecendo?

Alexandra Moraes (Dolinda)

É que eu falei pro Carço que a senhora é uma Br... (Carço tapa a boca da Dolinda).

Ricardo Vandrê (Carço)

Não é nada disso não... É que a gente... Quería ver se a senhora... É... Como é que eu posso explicar... A gente... Estava querendo... Conta pra ela... Dolinda, a história direitinho!

Eduardo Ramos (Dolinda)

É a gente estava brincando de bobinho com a sandália do Carço e ela caiu aqui dentro... Mas a gente já achou e estamos indo embora... Não se preocupe!

Patrícia Ubeda (Emengarda)

Esperem um pouquinho. Gostaria que vocês provassem uma coisa pra mim...

Ricardo Vandrê (Carço)

(balzinho) Ih... Ferrou. É a poção mágica...

Patrícia Ubeda (Emengarda)

É na verdade um segredinho da família.

Ricardo Vandrê (Carço)

A gente tem que ir embora, sabe? (balzinho) Além do mais eu sou muito novo pra ser transformado em sapo.

Patrícia Ubeda (Emengarda)

Vocês não saem daqui sem provar o meu mágico...

Eduardo Ramos (Dolinda)

A gente tá frio!

Patrícia Ubeda (Emengarda)

...Doce de abóbora com coco! Vejam se o doce está no ponto!

Luciano Pozzino

Os dois se esbaldaram de tanto doce.



Boleba – Vai pra rua, menino!

Música: Se essa rua...

Se essa rua, se essa rua fosse minha

Eu mandava, eu mandava ladrilhar...

(subir em árvores)

Patrícia Ubeda

A melhor das brincadeiras da minha rua era subir em árvores!

Todos (pulando corda)

Qual a cor do seu namorado preto, branco, loiro ou moreno? Preto, branco, loiro ou moreno?

Patrícia Ubeda (pulando corda)

O duro era na hora de descer. Uma vez cai de um pé de jabá, bati as costas no chão e na hora...

Eduardo Ramos

Perdeu a fala, mas não perdeu a coragem. Continuou a subir nas árvores...

Todos

Qual o nome do teu namorado? A, B, C... Cuspinho!

Patrícia Ubeda

Ai! Que nojo! Eu nunca vou namorar o Cuspinho!

(Guerra dos Sexos)

Eduardo Ramos

Desde de que o mundo é mundo, desde que nasceu a brincadeira de rua, sempre existiu uma das maiores rivalidades da humanidade! Do lado direito da calçada, com seus shorts, chuteiras e machucados, a turma dos meninos! (comemoração dos meninos)

Música : Se essa rua fosse minha (meninos)

Se esta rua, se esta rua fosse minha.

Eu mandava, eu mandava expulsa.

As meninas para longe da minha rua.

O dia inteiro futebol ia jogar



Boleba – Vai pra rua, menino!

Eduardo Ramos

Do lado esquerdo da calçada com seus laços, saias e frutões, a turma das meninas.

Música : Se essa rua fosse minha (meninas)

Se esta rua, se esta rua fosse minha,

Eu mandava, eu mandava acabar.

Com os jogos e peladas dos meninos

E na rua não poderiam ficar.

Eduardo Ramos

Durante a semana até viviam pacificamente, mas quando o dia amanhecia sábado, havia uma séria disputa na conquista da rua. Estratégias e planos mirabolantes cruzavam a calçada pelo fio do telefone. Organização era fundamental para impedir que a turma adversária chegasse antes na rua.

Luciano Pozzino (Cuspinho)

Alô, Pingo! Sou eu, o Cuspinho! Seguinte, combinei com o Piolho que o Nereba vai chegar 8:00 da manhã na rua, já levando bola! Cada um ficou de levar a merendinha do irmão pra fazer de balaia. Não tem pra ninguém, cara! Esse fim de semana a rua é nossa!

Patricia Ubeda (Nere)

Então está combinado, Maku. A Chiclete vai está na rua às 08:00 da manhã com a corda e o elástico. Ah, ela vai levar também gir colorido pra desentlar uma amarelinha bem linda e grande no chão! Seremos as saíñas da rua nesse fim de semana!

Eduardo Ramos

Na manhã seguinte, a confusão era certa!

Patricia Ubeda e Luciano Pozzino (meninos e meninas) – Primeir(o) (x)!!

Música : Se essa rua fosse minha

(Meninos) Essa rua, essa rua é só minha.

Não me venham com boneca e amarelinha.

(Meninas) Quem te disse que você é dono da rua

Vai embora e leve junto a sua turma.



Boleba – Val pra rua, menino!

Luciano Pozzino (Cuspinho)

Fim de semana passado, a rua foi de vocês. Esse é nosso.

Patrícia Ubeda (Mau)

Mas vocês brincaram na rua durante toda as férias! (brigas)

Eduardo Ramos

Coincidências como essa eram frequentes. Os pais se metiam na confusão quase sempre e as crianças eram obrigadas a negociar.

Alexandra Moraes (mãe/pai)

Queimado, crianças! Assim todo mundo brinca!

Luciano Pozzino (Cuspinho)

Então vai ser meninos, contra meninas!

Patrícia Ubeda (Nena)

Isso mesmo, Cuspinho! Vai ser meninas contra meninos!

Eduardo Ramos

Mas a vontade de ganhar era tanta que o jogo nunca conseguia chegar ao final porque sempre um se machucava feio e a competição acabava por ali mesmo. (brigas)

Alexandra Moraes (mãe / pai)

Pio-Bandeira, crianças! Ninguém se machuca e todo mundo brinca!

Patrícia Ubeda (Nena)

Então vai ser meninas, contra meninos!

Luciano Pozzino (Cuspinho)

Falou e disse, Mau! Meninos contra meninas!

Patrícia Ubeda (Nena)

Par!

Luciano Pozzino (Cuspinho)

Impar!



Boleba – Vai pra rua, menino!

Eduardo Ramos

De novo o jogo parava no meio. Dessa vez por causa das regras que não foram bem definidas. A única certeza que reinava naqueles metros de asfalto era a desavença acirrada entre eles e elas. Nada parecia abalar a aliança entre os meninos. Nada parecia acabar com união das meninas. Pelo menos assim é que devia ser...

(começo da música e aproximação entre Nena e Cuspinho. Livro).

Patricia Ubeda e Luciano Pozino (Nena e Cuspinho) – (falam ao mesmo tempo versos diferentes).

Patricia Ubeda e Luciano Pozino (Nena e Cuspinho) – (falam ao mesmo tempo versos diferentes).

Luciano Pozino (Cuspinho)

Quando sou forte, me chamo venio...

Patricia Ubeda (Nena)

Quando sou cheio, me chamo pum. (dão um beijo)

Luciano Pozino

E nunca mais nada seria igual

Eduardo Ramos

Aí, você com quem a Nena tá namorando? O Cuspinho!!!

Música: A Linda Rosa Juvenil

A linda Rosa juvenil, juvenil, juvenil.

A linda Rosa juvenil, juvenil.

Viva alegre no seu lar, no seu lar, no seu lar.

Viva alegre no seu lar, no seu lar.

Mas uma feiticeira má, muito má, muito má.

Mas uma feiticeira má, muito má.

Adornecceu a Rosa assim, bem assim, bem assim.

Adornecceu a Rosa assim, bem assim.



Boleba – Vai pra rua, menino!

Não há de acordar jamais, nunca mais, nunca mais.

Não há de acordar jamais, nunca mais.

O tempo passou a correr, a correr, a correr.

O tempo passou a correr, a correr.

E o maro cresceu ao redor, ao redor, ao redor.

E o maro cresceu ao redor, ao redor.

Um dia veio um belo rei, belo rei, belo rei.

Um dia veio um belo rei, belo rei.

Que despertou a Rosa assim, bem assim, bem assim.

Que despertou a Rosa assim, bem assim.

E batam palmas para o rei, para o rei, para o rei.

E batam palmas para o rei, para o rei.

E os dois passaram-se a dançar, a dançar, a dançar.

E os dois passaram-se a dançar, a dançar.

Eduardo Ramos

Ruas com casas de varandas que recebiam os brincantes nos dias chuvosos, as Lages que soltavam pipa nos dias com vento, as mangueiras que suavam nas calçadas nos dias de sol quente. As Rodas de histórias cantadas onde a gente se conhecia, onde os diários se encontravam, os casais se davam as mãos e a gente se divertia com a cantoria rimada do jogo dançado com passos de poesia.

Música: A Linda Rosa Juvenil

A linda Rosa, A linda Rosa, A linda Rosa juvenil.

Viva alegre, viva alegre, viva alegre no seu lar.

A linda Rosa, A linda Rosa, A linda Rosa juvenil.

Viva alegre, viva alegre, viva alegre no seu lar.

